



CAPACITANDO A TERCEIRA IDADE NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

ZIMERMANN, Fábio¹; CUNHA, Daniel Pezzi²
MOZZAQUATRO, Patricia Mariotto² ANTONIAZZI, Rodrigo Luiz²

Palavras-Chave: Terceira idade. Inclusão Digital. Ferramentas tecnológicas.

1. Introdução

Na sociedade complexa em que se vive, os processos sociais encontram-se acelerados, seja nas relações pessoais ou nas instituições (Oliveira, 2001). Essas transformações estão bastante relacionadas à tecnologia. Nesse contexto, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das informações de diferentes formas e interação entre as pessoas (Nunes, 2002). Diante das transformações ocorridas com o desenvolvimento tecnológico deve-se focar não somente na definição de políticas de inclusão digital, mas também na sensibilização dos atores sociais para a promoção e integração dos grupos sociais mais frágeis, tais como as pessoas idosas (Kachar, 2003). É plausível destacar a divergência entre o jovem e o idoso, em que um é proveniente de uma geração nascido no universo de ícones, imagens, botões, teclas, que consequentemente apresenta operacionalização e desenvoltura ante esses recursos, e o outro é oriundo de tempos de relativa estabilidade, convivendo conflituosamente com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas que insistem em crescer em progressão geométrica (PEQUENO, 2010).

Assim, é preciso identificar as populações que apresentam um dos maiores índices de exclusão social. Projetos de Inclusão estão sendo implantados em todo o país, com objetivo de ampliar a proporção de cidadãos - sobretudo os de baixa renda - com acesso às tecnologias da informação. Entretanto, ainda há poucas iniciativas de desenvolvimento de projetos de Inclusão Digital para a Terceira Idade no país.

O presente artigo aborda os resultados parciais do desenvolvimento dos projetos de extensão “Inclusão Digital na Terceira Idade” (em andamento) que objetiva contribuir com a socialização dos idosos, levando o conhecimento digital àqueles que não tiveram acesso ao mesmo, de modo que possam tornarem-se protagonistas desses novos saberes sociais.

¹ Acadêmico do Curso de Ciência da Computação da UNICRUZ, fabiozima@gmail.com

² Professores do Curso de Curso de Ciência da Computação da UNICRUZ, dpezzi@unicruz.edu.br, patriciamozzaquatro@gmail.com, rodrigoantoniazzi@yahoo.com.br



2. Metodologia e/ou Material e Métodos

Os projetos de extensão “Inclusão digital na terceira idade” relatados no presente artigo iniciaram no ano de 2011. Foram ministradas capacitações nas ferramentas tecnológicas para três turmas integrando 75 idosos. Atualmente está-se ministrando para 50 idosos. O projeto caracteriza-se como uma oficina de extensão, integrando idosos da comunidade cruzaltense e grupo Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). O público alvo integra idosos com mais de 60 anos de idade. As oficinas aconteceram na forma de aulas práticas no Laboratório 2 do prédio 8, no Campus Universitário, nas terças e quintas-feiras no período vespertino. As aulas foram ministradas por um acadêmico do Curso de Ciência da Computação. Durante a oficina, foram ministrados os seguintes módulos: Introdução à Informática e Windows: o contexto da informática, *hardware* e *software*, os componentes elementares de *hardware*, dispositivos de entrada/saída, tipos de computadores e *software* Microsoft Word: visão geral, edição de textos, formatação de texto, formatação de estilos, tabelas e bordas, impressão de documentos, construção de formas geométricas, inserção de figuras, wordarts, organogramas, impressão de documentos, navegadores de Internet, MSN, gerenciadores de e-mails, extensões de arquivos, ferramentas de pesquisa na web e transferências de arquivos.

3. Resultados e Discussões

Nas aulas práticas foram utilizados computadores desktop com os *softwares* PowerPoint e Word da Microsoft, sendo que esse último, em um aprofundamento maior, como ferramenta de texto. Ao final do curso os alunos criaram contas de e-mail, do Gmail da Google, podendo assim efetuar a comunicação entre eles, seus familiares, amigos e conhecidos. O monitoramento do projeto aconteceu por meio de relatórios mensais, constando informações como: atividade realizada, assinatura dos participantes e materiais utilizados. A cada etapa foi necessário estabelecer pontos de avaliação individuais e em grupo, para tanto foram definidos alguns critérios de avaliação que serviram como guia para a construção do processo de avaliação do rendimento (necessariamente contínuo e cumulativo, como é o próprio processo de ensino e aprendizagem do presente curso).

No final de cada módulo foi aplicado um questionário com a finalidade de coletar informações relacionadas ao desenvolvimento do mesmo, tais como nível de dificuldade, motivação, etc. Também foi construída uma planilha integrando as notas de todas as atividades desenvolvidas, explanando as médias da turma, para posterior reflexão sobre o rendimento geral alcançado. A avaliação qualitativa foi realizada por meio da observação do



comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades, incluindo motivação, socialização, interação e integração com os colegas, como também coleta de opiniões relacionadas ao curso ministrado durante o decorrer do projeto. No início do curso houve receio por parte de alguns alunos, pois as aulas caracterizavam a distância existente entre as tecnologias e a realidade do cotidiano de cada um. Com o passar do tempo e principalmente com as descobertas acontecendo, os alunos transpuseram essas e outras barreiras. Apresentaram entusiasmo, pois os desafios propostos se tornaram viáveis a cada vitória alcançada, de forma individual ou coletiva. Isso foi possível à medida que o professor fez com que todos se sentissem no mesmo nível. Utilizou-se esse critério respeitando o limite da “máquina” (computador) e principalmente o do idoso, que é o mais importante.

Os alunos responderam um questionário diretamente no computador, utilizando a ferramenta Makesurvey. As Figuras 1 e 2, respectivamente, ilustram a faixa etária da população integrante das cinco turmas. Observa-se que a maioria encontra-se na faixa etária de 66 a 69 anos e dentre o mesmo universo em um total de 25 alunos cada turma, analisando as turmas 1 (15 alunos), 2 (20 alunos), 3 (16 alunos), 4 (17 alunos) e 5 (18 alunos) só possuem acesso ao computador no horário do Curso.

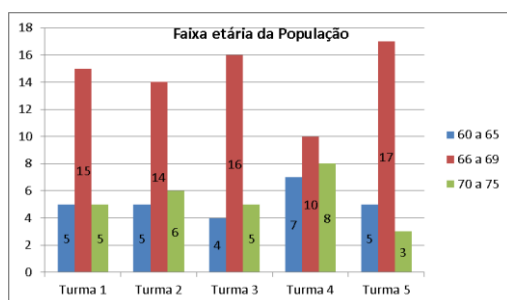


Figura 1 – Faixa etária

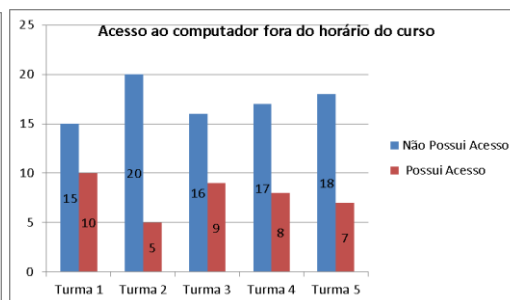


Figura 2 – Acesso ao computador

Outra questão abordada refere-se ao grau de escolaridade da população, demonstrando que dentre a população de 125 alunos (5 turmas) a maioria possui o Ensino Fundamental Incompleto (84), Ensino Fundamental Completo (23) e Ensino Médio Incompleto (18) (Figura 3).

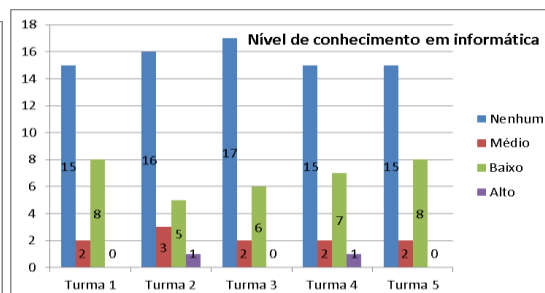
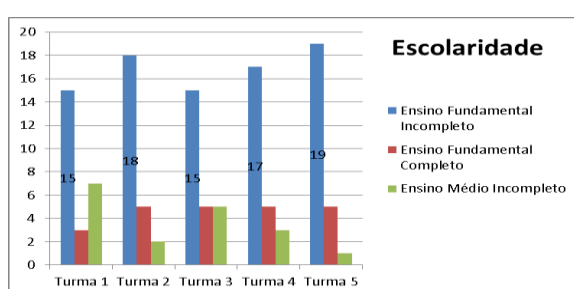




Figura 3 – Escolaridade

Figura 4 – Nível de Conhecimento

Foi questionado aos alunos quanto ao nível de conhecimento em informática e manuseio das ferramentas tecnológicas (Figura 4). Constatou-se que 78 alunos não possuem nenhum conhecimento, 11 possuem conhecimento médio, 34 alunos possui conhecimento baixo e apenas 2 alunos possuem conhecimento alto.

4. Conclusão

A informática caracteriza-se por fomentar mudanças no campo educacional a partir das reflexões que provoca. O uso do computador favorece a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir o próprio conhecimento. Ao favorecer a oportunidade de aprendizagem de pessoas idosas está-se demonstrando que esse é um ciclo vital que se prolonga com o decorrer das décadas e que, portanto, precisa também estar inserido nos conhecimentos que estão disponíveis na sociedade, especialmente os tecnológicos por serem conhecimentos novos para essa faixa etária. Oferecer oportunidades de inclusão social, nesse caso através do domínio de novas tecnologias, é o papel de uma universidade comunitária, como a UNICRUZ. Com o Projeto Inclusão Digital na Terceira Idade, ainda em desenvolvimento, constatou-se que os objetivos estão sendo alcançados.

Referências

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

NUNES, S. S. **A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação**. Dissertação de mestrado em Gestão de Informação. Porto, Universidade do Porto/Faculdade de Engenharia, FEUP, 2002.

OLIVEIRA, R.C.S. da. **Docência para a terceira idade**. In: **Olhar do professor**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, p.21-32, 2001. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista41.pdf>>. Acesso em: nov. 2011.

PEQUENO, Maria Antônia Afonso. **Inclusão Digital na terceira Idade**. Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado, 2010.